

O Diagnóstico Tardio da Infecção pelo HIV em Centros de Testagem e Aconselhamento no Rio Grande do Sul (2006–2009)

Bolsista: Aline de Gregori

Orientador: Prof. Ricardo da Silva de Souza

Introdução: O Ministério da Saúde estima que 620 mil pessoas vivam com HIV no país. Entretanto, pesquisas indicam que apenas 28% dos brasileiros já realizaram o teste para HIV. Das pessoas que fizeram o exame, 70% utilizaram a rede pública de saúde, incluindo os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Objetivo: O objetivo deste estudo é determinar a prevalência de infecções recentes pelo HIV em pacientes atendidos em CTA no Rio Grande do Sul no período de 2006-2009.

Métodos: O presente estudo faz parte do Programa AMPLIAR, o qual é um consórcio de pesquisa desenvolvido para estudar a Biologia do HIV. Foram convidados a participar do estudo, pacientes que frequentaram os seguintes CTA: Serviço Municipal de Infectologia de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS; Hospital Sanatório Partenon, Porto Alegre, RS; Centro de Saúde Vila dos Comerciantes, Porto Alegre, RS; Serviço Especializado em DST/HIV/Aids Herbert de Souza, Viamão, RS. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os pacientes responderam a um questionário comportamental e coletou-se amostra de sangue para a realização de um ensaio de triagem (teste rápido) e ensaios confirmatórios para infecção pelo HIV. Nas amostras que apresentaram resultado positivo para HIV foi realizado o ensaio BED-CEIA (*Calypte HIV-1 BED Incidence Capture EIA*), o qual permite distinguir os pacientes com infecção recente (inferior a 154 dias), dos pacientes com infecção crônica.

Resultados: Durante o período de Setembro de 2006 à Janeiro de 2009 foram recrutados 3658 pacientes, sendo que 553 apresentaram resultado positivo para a infecção pelo HIV. O ensaio BED-CEIA classificou 24,2% (IC 95%: 20,6 – 27,8) como infecção recente.

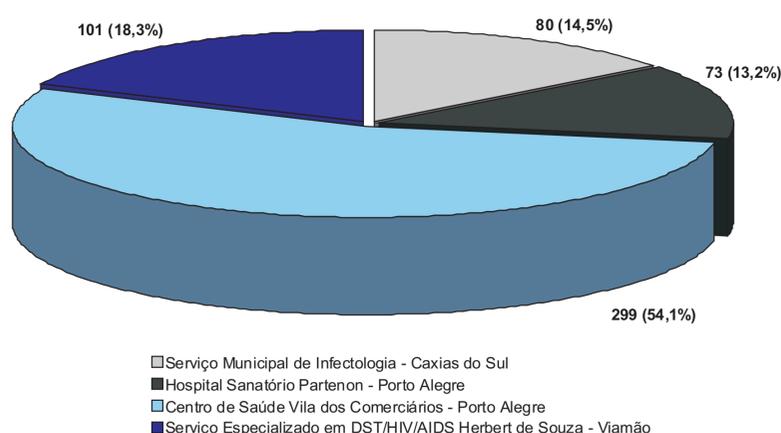


Figura 1: Prevalência da infecção pelo HIV nos Centro de Testagem e Aconselhamento (CTAs) participantes do Programa AMPLIAR no Rio Grande do Sul no período de 2006-2009.

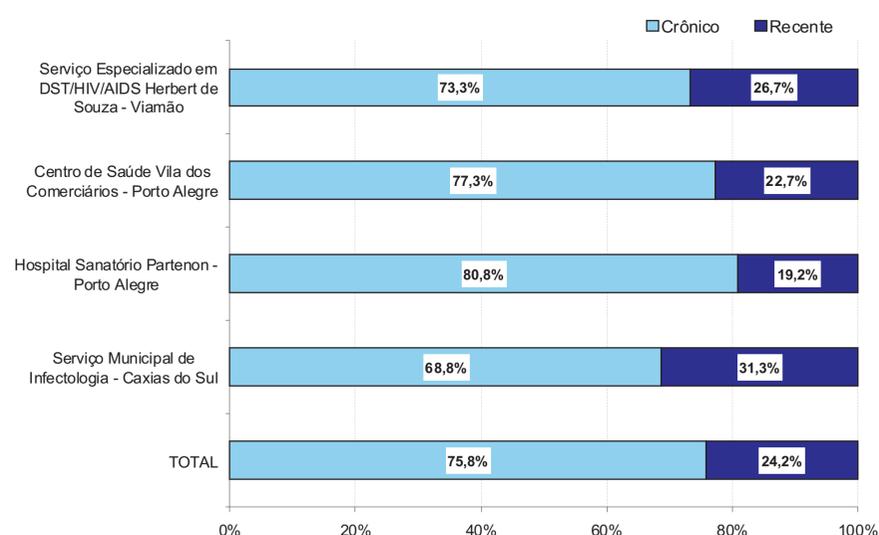


Figura 2: Prevalência de infecções recentes e crônicas pelo HIV nos Centro de Testagem e Aconselhamento (CTAs) participantes do Programa AMPLIAR no Rio Grande do Sul no período de 2006-2009.

Tabela 1: Distribuição do tempo de exposição para o HIV referido pelo paciente pelo status da infecção.

Tempo de exposição	Status da Infecção	
	Crônico	Recente
Inferior a 154 dias	115 27,4%	43 32,1%
154 dias ou mais	89 21,2%	25 18,7%
Não sabe/Nunca se expôs	215 51,3%	66 49,3%
Total geral	419 100,0%	134 100,0%

Discussão: Estes resultados permitem denotar que na maior parte dos casos (75,8%) a população demora mais do que 6 meses após a exposição para buscar o diagnóstico da infecção pelo HIV. Da população diagnosticada como HIV positiva, apenas 32,1% procurou os CTA por acreditarem ter se exposto a uma situação de risco recente. Cerca de metade dos pacientes diagnosticados positivos afirmaram não ter-se exposto a uma situação de risco prévia ou desconheciam o tempo de exposição. Entre os pacientes crônicos 27,4% acreditavam ter-se exposto em um período inferior a 154 dias. A falta de informação da população sobre os serviços oferecidos pelas políticas nacionais de saúde e a estigmatização da doença levam a descoberta tardia e, ao consequente aumento das taxas de transmissão, mortalidade dos pacientes, internações hospitalares e encarecimento do tratamento fornecido pelo Estado.

Considerações finais: Neste intuito, campanhas de mobilização, como por exemplo o “Fique Sabendo” do Ministério da Saúde promove o incentivo a testagem e a conscientização da população sobre a importância da realização do exame.

Apoio: UCS, Centro de Ciências da Saúde (CECS), Laboratório de Pesquisa em HIV/AIDS, University of California, San Francisco (UCSF).